

ESTRATÉGIAS CONTRA O RACISMO AMBIENTAL: MOVIMENTO WANGARI MAATHAI, UM ATO PELA VIDA.

Tanesca Santos Santana¹
Denise Gomes²
Quelmonis Souza³
Prudente Pereira de Almeida Neto⁴

Resumo: *O Movimento Wangari Maathai, um ato pela vida foi idealizado por estudantes e suas atividades de pesquisa-ação foram iniciadas no programa de extensão universitária e no primeiro seminário sobre Racismo Ambiental na Bahia. Entende que o cenário socioeconômico em dada localidade é ordenado pelo global, mesmo que as comunidades desses espaços não tenham noção do agente externo na dinâmica comunitária e que a dimensão cultural influencia diretamente nas formas utilizadas de enfrentamento e sobrevivência. Já realizou uma Assembléia convocando a participação de toda a comunidade (catadores, moradores, projetos já existentes e Associação de Moradores do Ferreira Santos) para apresentação do Movimento Wangari Maathai, um ato pela vida. As ações como campanha de educação ambiental estão sendo realizadas, porém a capacitação dos coletadores de resíduo sólido depende de recursos financeiros, tendo em vista o estímulo às formas coletivas e autogestionárias de sustento e a criação de postos de trabalho pautado nas políticas de ações afirmativas, orientando-se pelo debate atual sobre sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e Racismo Ambiental.*

Palavras-chaves: Racismo ambiental; Coleta seletiva; Sustentabilidade; Gestão ambiental; Ações-afirmativas; Políticas públicas; Justiça ambiental; Wangari Maathai.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho homônimo, chamado Wangari Maathai, um ato pela vida, presta homenagem à primeira mulher negra a receber o Prêmio Nobel da Paz no ano 2004, pelo trabalho de 34 anos de luta em defesa do meio ambiente e das comunidades do seu país. A queniana foi a primeira mulher Doutora em Zoologia do Quênia; ela plantou um cinturão verde como fonte de sustentabilidade das comunidades no território queniano.

A luta contra o racismo ambiental⁵ tem seu foco na justiça ambiental. No Brasil, embora os casos de racismo ambiental nos remetam ao seu histórico de colonização européia, apenas hoje a luta por justiça ambiental começa a ser difundida. Neste sentido, o primeiro seminário sobre Racismo Ambiental na Bahia⁶ marcou o início de um conjunto de iniciativas, que vão do mapeamento do racismo ambiental na Bahia à estratégia jurídico - política de justiça ambiental. Ações do Afro-Gabinete de Articulação Institucional e Jurídica - AGANJU e do Programa de

¹ Graduanda em Ciências Naturais pela Universidade Federal da Bahia, coordenadora do Movimento Wangari Maathai, um ato pela vida, e monitora de Educação Ambiental na FACED – UFBA. salvadortaneska@yahoo.com.br.

² Licenciada em Geografia pela Universidade Federal da Bahia e integrante do Movimento Wangari Maathai, um ato pela vida.

³ Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Bahia e integrante do Movimento Wangari Maathai, um ato pela vida.

⁴ Orientador, professor da Universidade Federal da Bahia – UFBA. ppneto@ufba.br.

⁵ É toda manifestação prejudicial impactada no meio ambiente que atinge diretamente as comunidades historicamente desprivilegiadas dos seus direitos humanos, vide aqui a comunidade negra.

⁶ www.racismoambiental.ufba.br

Direito e Relações Raciais – PDRR, assim como as propostas para educação ambiental e sustentabilidade do Movimento Wangari Maathai, um ato pela vida, são pesquisa-ação que atuam com estratégias de inclusão social da comunidade negra.

O Movimento Wangari Maathai, um ato pela vida, foi idealizado a partir de atividades realizadas no Programa Conexões de Saberes – UFBA, tendo, desde aquele momento, desenvolvido ações educativas nos trabalhos sobre racismo e meio ambiente. As oficinas de educação ambiental foram realizadas na Associação de Moradores, no logradouro Ferreira Santos, bairro da Federação. Essa localidade do entorno da Universidade Federal da Bahia facilitou o acesso e execução dos trabalhos de extensão do Programa Conexões de Saberes. O movimento Wangari Maathai, um ato pela vida, tomou um corpo de pesquisa-ação sob a orientação Prof. Dr. Prudente Pereira de Almeida Neto⁷, que através do projeto inicial aqui referido, prevê o envolvimento da comunidade, instituições de ensino, movimento negro, empresas e outras organizações no apoio e realização do Movimento Wangari Maathai, um ato pela vida.

2- POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO E SUPERACÃO DA COMUNIDADES FERREIRA SANTOS

Uma grande preocupação a ser tratada é a destinação dos resíduos sólidos, que consiste num problema para todos os espaços e, nas grandes cidades, tem proporções ainda maiores. Observa-se que o lixo é o meio de sobrevivência de um remanescente de pessoas da comunidade negra. Essa vulnerabilidade ambiental, econômica, de saúde e sócio-psíquica são as ações materializadas do racismo ambiental no contexto urbano dos grandes centros.

O catador de lixo dentro da estrutura social é confundido com o próprio excedente catado. A valoração do material reciclável e movimento de educação ambiental perpassa pelo empoderamento e valorização da pessoa humana que recolhe esses excedentes urbanos. A educação ambiental é um agente transformador de atitude tanto para a comunidade enquanto coletivo, quanto para as pessoas que sobrevivem da reciclagem.

A dinâmica econômica⁸ da comunidade Ferreira Santos acompanha a dura realidade do país, com a maioria da população negra imersa no subemprego. Além do número crescente de ‘mercadinhos’, a comunidade conta com serviços prestados na forma de “bicos” pelos próprios moradores que oferecem lavagem de carros, lavagem de roupas, carreto de compras, negócios irregulares, assim como as ações dos próprios catadores de lixo. Essa última atividade é peculiar, pois tem uma história de exercício familiar, transmitida por duas ou mais gerações. Outra característica importante observada nesta atividade é o número considerável de mulheres negras. Também chama a atenção a quantidade de pessoas que trabalham catando lixo no logradouro Ferreira Santos, que ainda não possui uma cooperativa de coletadores. Observa-se também a carência de informação aos moradores da comunidade que não expressam educação ambiental em suas atitudes com meio ambiente do local e com o próximo (catadores de lixo) na seleção dos resíduos sólidos. Dentre os problemas objetivos observados, existem também os aspectos subjetivos, nos quais fica latente o enfraquecimento dos laços de solidariedade entre as pessoas.

O Movimento Wangari Maathai, um ato pela vida, entende que o incentivo à coleta seletiva e o empoderamento da comunidade do Ferreira Santos através da educação ambiental são alternativas de sustentabilidade, vem fazendo uma campanha dentro nesse logradouro. A

⁷Coordenador do colegiado de Ciências Naturais da Universidade Federal da Bahia, Orientador do Movimento Wangari Maathai, um ato pela vida.

⁸ Estudos socioambientais da localidade Ferreira Santos, Salvador-BA. *Anexo I.

experiência da caminhada cultural por justiça ambiental contou com os catadores de lixo, estudantes da UFBA, grupo de capoeira e mães de família.

Esses recursos utilizados na sobrevivência das comunidades não incluídas são de suma importância para o meio ambiente. A reciclagem é uma atividade auto-sustentável e contribui para o desenvolvimento das localidades. Ainda, é importante ressaltar que as ações estão vinculadas: desenvolvimento humano, rentabilidade, bom estado ambiental, saúde coletiva, com destaque ao trabalho de valorização da pessoa humana, na figura do catador de lixo, que está geralmente marcada pela baixa-estima das representações inferiorizadas e observando a importância da luta anti-racista e de gênero. Estas são as perspectivas do Movimento Wangari Maathai, um ato pela vida, que atua na pesquisa, ensino e extensão focando no Racismo Ambiental. Propõe ser um agente catalisador da cidadania, buscando através da educação e gestão ambiental promover justiça ambiental para a comunidade negra. A ciência, compromisso social e atitude política são instrumentos para o enfrentamento das desigualdades sociais, que no meio ambiente tem repercussões catastróficas e muitas vezes irreversíveis.

3- PENSAMENTO GLOBAL E AÇÃO LOCAL: COOPERATIVISMO, MOVIMENTO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

O novo paradigma ambiental, tanto global quanto local, prevê que não cabe mais o modo de produção de excedente de matéria não biodegradável, destino inadequado aos produtos inutilizados e as várias formas de poluição. Contemporaneamente, as sociedades hegemônicas têm difundido para países ricos e pobres a produção em larga escala de produtos que degradam a natureza. Milton Santos descreve como funciona a globalização nos diferentes tipos de espaços, que ele chamou de países centrais e periféricos em sua obra *Por uma outra globalização*:

A nação chamada passiva é constituída pela grossa maior parte da população e da economia, aqueles que apenas participam de modo residual do mercado global ou cujas atividades conseguem sobreviver à sua margem, sem, todavia, entrar cabalmente na contabilidade ou nas estatísticas oficiais. O pensamento que compreende os seus atores é o intelectual público engajado na defesa dos interesses da maioria. (SANTOS, 2000, p. 49)

A situação socioeconômica em dado local é ditada pelo global, mesmo que as comunidades desses espaços não tenham noção do agente externo na dinâmica comunitária. A variante entre um local e outro está na dimensão cultural que atua diretamente nas formas de enfrentamento e sobrevivência. O Movimento Wangari Maathai, um ato pela vida, entende que o desenvolvimento local integrado e sustentável deve ter o envolvimento dos diversos agentes da comunidade. Acredita que o crescimento econômico sustentável para a comunidade do Ferreira Santos só será possível com o respectivo desenvolvimento humano e social sustentável.

É sabido que as parcelas mais carentes da cidade de Salvador sofrem as externalidades dos processos do crescimento econômico excludentes, visto o histórico de preconceito de classe, racial e de gênero. Assim, a educação e gestão ambiental devem caracterizar-se pela busca de alternativas para a redistribuição permanente da renda, tendo em vista que os fatores que atuam para sua concentração estarão sempre presentes. Desta forma, verifica-se a importância estratégica de criar parcerias com o empresariado local, buscando a conscientização dos empresários para uma atuação conjunta para o desenvolvimento do logradouro Ferreira Santos.

O incentivo ao cooperativismo melhora a relação da comunidade e parcerias com empresas e grandes corporações, entretanto, a cooperativa ou incentivo a elas deve partir do agrupamento de trabalhadores e autogestão da própria comunidade. O Movimento Wangari

Maathai, uma ato pela vida, prevê nas suas ações e na capacitação dos coletadores de resíduo sólido a criação de uma cooperativa dentro da comunidade Ferreira Santos, tendo em vista a forma coletiva e autogestionária (cooperativa), questão identitária como estímulo ao cooperativismo e criação de postos de trabalho. São várias vantagens do cooperativismo dentro de uma comunidade, tratando-se da reciclagem os ‘catadores de lixo’ sendo capacitados e dentro de uma cooperativa irão vender o material reciclável diretamente a empresa, organiza o sistema de coleta seletiva, melhora as condições de trabalho e aumenta a arrecadação e distribuição de renda para os coletadores.

As políticas de ações afirmativas⁹, mesmo que fragmentadas, já é uma realidade brasileira que pertence às políticas públicas de inserção de grupos historicamente excluídos e o trabalho é entendido como inclusão social. O Movimento Wangari Maathai, uma ato pela vida, através de uma ementa¹⁰ especificada prevê o estímulo dos coletadores* ao cooperativismo dentro da comunidade Ferreira Santos, tendo como fatores substanciais: auto-estima, dignidade e capacitação técnica.

O desenvolvimento sustentável aparece aqui como um desafio dentro da globalização. Tem como ponto de partida o melhoramento local ou comunitário que deve ser dirigido a componentes educacionais capazes de trabalhar com os recursos humanos e ambientais pré-existentes para sua valorização, como alternativa de sustentabilidade dentro da dinâmica comunitária do Ferreira Santos; o Movimento Wangari Maathai, um ato pela vida, destaca a importância da seleção dos resíduos sólidos e do trabalho dos coletadores.

Desde a Eco-Rio 92, o Brasil vem discutindo e implementando plataformas que atendam às perspectivas da Agenda 21. Para isso o Estado reajusta as leis que regulamenta e incentiva o desenvolvimento sustentável. O Movimento Wangari Maathai atende a Lei nº 9.795/99, Art. 5º, §IV, PNMA – Política Nacional de Educação Ambiental: “O incentivo a participação individual e coletiva permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do Meio Ambiente. Entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como valor inseparável do exercício”.

O Movimento Wangari Maathai, um ato pela vida é uma iniciativa que pauta o desenvolvimento sustentável na comunidade Ferreira Santos compreendendo a Lei nº 9.795, Art.3º, §V: “As empresas de classe, instituições públicas e privadas devendo promover programas destinados a capacitação dos trabalhadores visando à melhoria e controle efetivo sobre o meio ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente”.

O Movimento Wangari Maathai, um ato pela vida, vem possibilitando a mobilização, discussão sobre o novo paradigma ambiental firmando um compromisso com a Agenda 21 na localidade. O empoderamento e capacitação das pessoas que trabalham catando lixo levam em consideração o seu perfil etnográfico raça/gênero e suas representações inferiorizadas historicamente construídas e que na atualidade permanece perversamente orientando as oportunidades. Dados comprovam que as desigualdades na educação e emprego/renda entre as pessoas que pertencem à raça/etnia negra e ao gênero feminino. “A renda per capita dos negros representou apenas 40% das dos brancos. Os brancos em 1980 ainda teriam uma renda per capita de 110% maior que a dos negros de 2000. Relatório de Desenvolvimento Humano” (2005, p. 9).

O Movimento Wangari Maathai, um ato pela vida, identifica como pontos críticos a serem trabalhados: o destino do resíduo sólido¹¹, as representações inferiorizadas dos catadores de lixo e a necessidade de educação ambiental para promoção da cidadania dos moradores da comunidade do Ferreira Santos. São assuntos a serem tratados e superados pelos atores e atrizes que vivenciam no cotidiano, tendo como desenvolvimento a capacidade de enfrentamento dos

⁹ O Estatuto da igualdade racial prevê políticas de estado atualmente estar sendo discutida.

¹⁰ Ementa da capacitação dos coletadores de resíduos sólidos. *Anexo III.

¹¹ Estudos socioambientais da localidade Ferreira Santos, Salvador-BA. *Anexo I.

problemas comunitários. A Profa. Dra. Maria de Lourdes Siqueira propõe em seu artigo no livro *Ciência, religião e desenvolvimento*: “Os valores humanos que constituem a base de um processo de transformação, onde haja a promoção da igualdade, da responsabilidade cidadã e a convivência com as diferenças e o desenvolvimento, que são qualidades necessárias a uma vida comunitária digna” (SIQUEIRA, 2005, p. 147).

4- DOS OBJETIVOS REALIZADOS AOS PRETENDIDOS NA COMUNIDADE FERREIRA SANTOS

O movimento Wangari Maathai, um ato pela vida, a partir de ações sistematizadas, prevê objetivos a serem alcançados na práxis da educação ambiental na comunidade Ferreira Santos:

- Fomentar a seleção dos resíduos sólidos produzidos dentro da comunidade;
- Sensibilizar a comunidade para a implantação da Agenda 21;
- Difundir o conhecimento formal dentro da comunidade, através da resignificação do resíduo sólido;
- Fortalecer a fonte de renda dos coletadores de resíduo sólido;
- Estimular a cidadania;
- Estimular os comércios e escolas da comunidade a participar do Movimento Wangari Maathai, um ato pela vida;
- Capacitar os catadores de lixo, futuros coletadores de resíduo sólido, através de oficinas;
- Empoderar os coletadores de resíduo sólido para abertura de uma cooperativa.
- Realizar seminário sobre meio ambiente e sustentabilidade uma alternativa para a comunidade negra;
- Formar parcerias com empresas públicas, privadas e instituições de ensino para os trabalhos do Movimento Wangari, um ato pela vida, e para incentivar a formação de uma cooperativa de coletadores de resíduos sólido no Ferreira Santos;
- Realizar solenidade de entrega dos Certificados pela capacitação dos coletadores de resíduo sólido.

Atualmente, o Movimento Wangari Maathai, um ato pela vida, faz ações pontuais na comunidade Ferreira Santos precisando de incentivos financeiros adequados ao projeto já encaminhado à prefeitura de Salvador para a capacitação dos “catadores de lixo”, bem como organização da coleta seletiva. Foi registrada uma mudança sensível em relação à atitude dessa comunidade na separação dos resíduos sólidos, mas essa ação fica fragilizada por conta da falta de organização dos coletadores. Na semana do meio ambiente no dia 02 de Junho de 2007, realizamos a caminhada cultural por justiça ambiental, onde foi entregue um “adesivo selo” com o slogan:



Eu sou do Movimento Wangari Maathai, faço coleta seletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Movimento Wangari Maathai teve em sua gênese o exemplo da queniana premiada no Nobel da Paz, que deu nome a este projeto de pesquisa-ação. É possível fazer a união da ciência, atitude política e compromisso social. A utilização dos recursos disponíveis é a marca desse empreendimento, traçando uma diretriz de ações continuadas dentro das Políticas de Ações Afirmativas. O Movimento Wangari Maathai prevê a capacitação inicialmente de 20 coletadores de resíduo sólido, e a mobilização da comunidade do Ferreira Santos.

A necessidade de fazer um trabalho direcionado às representações inferiorizadas que condiciona as pessoas à depreciação da sua condição de cidadão, apoiado nos dados diretos (visuais) e indiretos (documentais) que aponta a vulnerabilidade do grupo social raça/etnia negra e de gênero feminino. O Movimento Wangari Maathai, um ato pela vida, compreende que as desigualdades sociais têm repercussão danosa no meio ambiente. A Agenda 21 é a plataforma de ação que orienta o Movimento Wangari Maathai, um ato pela vida, que busca contribuir para o desenvolvimento sustentável da comunidade Ferreira Santos.

A justiça ambiental é uma estratégia de enfrentamento ao Racismo Ambiental, esse que consiste na discriminação negativa de grupos historicamente desprivilegiados dos seus direitos humanos e violentados de várias formas. Aqui o *Apartheid* é residencial: no uso do solo e ambiente e de trabalho insalubre. É de nosso conhecimento os inúmeros exemplos de casos de Racismo Ambiental, observados nos registros dos acidentes, descasos e retirada inadequada de comunidades de “cor” de suas regiões de origem. O Mapeamento do Racismo Ambiental na Bahia e estratégias jurídico-políticas de justiça ambiental traçou um trabalho com finalidade documental.

O Movimento Wangari Maathai, um ato pela vida, faz parte de um pacto dos trabalhos acadêmicos e pensamento sistêmico dentro das ciências, que foi iniciado na comunidade Ferreira Santos.

REFERÊNCIAS

VIEZZER, Moema L. **Manual Latino-Americano de educação Ação Ambiental**. São Paulo: Gaia, 1994.

Passo a passo da Agenda 21 local / Ministério do Meio Ambiente. **Secretaria de políticas para o desenvolvimento sustentável**. Brasília: Ministério do ambiente, 2005. 54 p.

AGRA FILHO, Severino Soares. **Inovação e Meio Ambiente: elementos para o desenvolvimento sustentável na Bahia**. Salvador: Centro de Recursos Ambientais, 2003. 298 p.

CAMPOS, Jayme de Oliveira. **Manejo de resíduos: pressupostos para a gestão ambiental**. Rio Claro: Laboratório de Planejamento Municipal DEPLAN-IGCE UNESP, 2002.

ASHOGUN, Aderbal. **Oku abo espaço sagrado: educação ambiental para religiões afro-brasileiras**. Brasília-DF: Ministério da Cultura / Fundação Cultural Palmares, 2006.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. Ed. Cortez, 2003.

ACSELRAD, Hemri. **Justiça ambiental e cidadania**. Rio de Janeiro: Fundação Ford, 2004.

Governo do Estado da Bahia. **Manual de orientação para organização de grupos de trabalhos comunitários, associação de moradores, educação sanitária e ambiental.** Salvador: Governo do Estado da Bahia, [2000?].

TELES, Luiz Antonio Souza. **Lixo: como cuidar dele.** Salvador: SRHSH, 1994. 53 p.

Governo do Estado da Bahia. **O lixo pode ser um tesouro: um monte de novidades sobre um monte de lixo.** v. 2. Salvador: Governo do Estado da Bahia, 1994.

Governo do Estado da Bahia. **O lixo pode ser um tesouro: um monte de novidades sobre um monte de lixo.** v. 3. Salvador: Governo do Estado da Bahia, 1994.

DESENVOLVIMENTO local – [Rio de Janeiro: Oficina Social, 2000]. 120p. (**Cadernos da Oficina Social, 3**).

Fundação Luís Eduardo Magalhães – Salvador: FLEM, 2003. 123 p. (**Cadernos FLEM, 5**).

SIQUEIRA, M. L. . A visão do Brasil. In: Iradj Roberto Eghrari. (Org.). **Ciência, Religião e Desenvolvimento: perspectivas de futuro para o Brasil.** Mogi Mirim-SP: Editora Planeta Paz, 2005, v. , p. 263-270.